

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM COM APORTE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

EDUCATION IN TIMES OF A PANDEMIC: SUCCESSFUL EXPERIENCES IN TEACHING-LEARNING WITH THE CONTRIBUTION OF DIGITAL TECHNOLOGIES

Ana Paula Santos de Melo Fiori 1
Martha de Jesus Teixeira de Sá 2
Aline de Pontes Araújo Ramos 3
Mirelle Santana Borges 4

Resumo: A pandemia da Covid-19 trouxe prejuízos em diversas áreas. As instituições precisaram se reinventar e buscar mecanismos que permitissem a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, segundo a estrutura disponível. Assim, este trabalho relata as experiências das autoras que vivenciaram métodos aplicados durante a pandemia no tocante a promover o ensino e a aprendizagem, em um momento de luto e isolamento social, abordando questões relacionadas a inclusão de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no cotidiano educacional no período pandêmico e apresentando os principais desafios e êxitos conquistados. Observou-se que todas as experiências exitosas convergem para a aplicação de metodologias com o uso de TDIC que proporcionaram a comunicação com a comunidade escolar, através de uma linguagem acessível a todos os envolvidos com o ambiente onde estas estão inseridas, promovendo práticas interativas e ativas.

Palavras-chave: Ensino. TDIC. Pandemia. Metodologias Ativas.

Abstract: The Covid-19 pandemic has brought losses in several areas. Institutions needed to reinvent themselves and seek mechanisms that would allow the continuity of the teaching and learning process, according to the available structure. Thus, this work reports the experiences of the authors who experienced methods applied during the pandemic in terms of promoting teaching and learning, in a time of mourning and social isolation, addressing issues related to the inclusion of digital information and communication technologies (DICT) in the educational routine during the pandemic period and presenting the main challenges and successes achieved. It was observed that all successful experiences converge to the application of methodologies with the use of DICT that provided communication with the school community, through a language accessible to all those involved with the environment where they are inserted, promoting interactive and active practices.

Keywords: Teaching. DICT. Pandemic. Active Methodologies.

-
- 1 Doutora em Ciências pelo PPGQB (UFAL). É Professora do Instituto Federal de Alagoas e do ProfEPT/IFAL, Marechal Deodoro, Alagoas, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2598153346850335>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3172-0639>. E-mail: ana.fiori@ifal.edu.br
 - 2 Especialista em Língua Inglesa pela FSG. É Professora da Unidade Escolar Professora Maria Beronísia de Sousa, Pedro Laurentino, Piauí, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0578143255829982>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7082-0157>. E-mail: martha2207jesus@gmail.com.
 - 3 Graduada em História pela UEPB. É discente do Curso de Pós-Graduação em Educação Digital (UNEB), Salvador, Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5447705541685717>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7495-8903>. E-mail: alinepontesar@gmail.com
 - 4 Especialista em TDIC na Educação pela FAVENI. É Coordenadora Pedagógica do Centro Territorial de Educação Profissional Piemonte do Paraguaçu, Itaberaba, Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5279939301485168>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5074-9384>. E-mail: mirelle_msb@hotmail.com

Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surgiu o primeiro caso da Covid-19. A Organização Mundial da Saúde – OMS declarou que se tratava de uma pandemia e o isolamento social foi indicado como a mais eficiente estratégia para enfrentar o vírus, diminuir o ritmo de sua propagação e salvar vidas. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 202).

Atendendo as medidas de isolamento social, as escolas que antes tinham suas atividades presenciais de ensino, tiveram que aderir ao ensino remoto emergencial e, com isso, surgiu a busca constante de conhecer novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como um dos instrumentos a auxiliar o trabalho pedagógico.

As TDIC referem-se, a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet e possibilite interação e comunicação em rede. Desta forma, apresenta-se neste trabalho um relato de experiência das respectivas autoras, que atuaram na pandemia, em ambientes diferentes que constituem a esfera educacional. Ora na condição de docente, ora na condição de discente e ora na condição de gestão, ambas as autoras apresentam os desafios vivenciados, bem como as experiências exitosas, enfatizando como as TDIC foram cruciais no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a manutenção da comunicação entre todas as partes interessadas.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido tomando como base relatos de experiências, que em suma, se constitui como uma possibilidade de criação de narrativa científica, em que a experiência é objeto de análise descrita a partir de um trabalho de concatenação e memória a partir de competências reflexivas e associativas. (DALTRO; FARIA, 2019).

Assim, buscou-se analisar como as tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitaram o ensino-aprendizagem durante o período pandêmico da Covid 19, apresentando experiências exitosas vivenciadas pelas autoras, relacionadas à atuação como docentes, discentes e coordenação pedagógica.

Metodologias ativas com o uso de Wordwall

Buscar metodologias que possibilitassem a aprendizagem durante ensino remoto emergencial, foi um dos maiores desafios para a classe docente, e diante deste busquei estudar sobre metodologias ativas. Minhas pesquisas literárias convergiram para o princípio de que metodologias ativas consistem em processo que busca estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (BARBOSA; MOURA, 2013), e para a necessidade vivenciada, ficou claro que tal conceito deveria estar aliado ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.

Desta forma, fiz várias pesquisas sobre vários tipos de TDIC que poderiam ser utilizadas como instrumento, visando uma aprendizagem ativa em minhas aulas síncronas e as assíncronas nas turmas da educação básica, ao nível médio, técnico integrado, em uma Instituição Federal de ensino Técnico e Tecnológico, da região metropolitana do Estado de Alagoas. E foi assim que encontrei o *Wordwall*, que consiste em uma plataforma direcionada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado.

Aliando o *Wordwall*, ao conceito de metodologias ativas, resolvi promover em minha sala virtual, criada no ambiente “Google Classroom”, a “Semana Game” sendo norteada pelo tema explanado na aula síncrona, com alocação de artigos sobre os temas oriundos de periódicos em língua portuguesa. Ao final da aula síncrona, os artigos foram apresentados aos discentes, e foram reservados 15 minutos para explicar a semana game, que serviu como atividade ativa, para o momento assíncrono.

O aluno precisaria escolher um dos artigos, estudar e criar um game com cinco perguntas usando o “*Wordwall*”. Durante a aula síncrona foi apresentado um tutorial explicando como criar o game, e a gravação da aula completa, em forma de link, depositado na plataforma Google Drive, com o referido tutorial, ficou disponível para acesso dos estudantes no ambiente virtual. Assim todos os alunos, desenvolveram o seu game, tomando como referência o artigo escolhido.

Após a criação do game, e teste deste pelo aluno desenvolvedor, todos os alunos colocaram o link de acesso em um fórum, criado dentro da sala virtual, para que todos os colegas pudessem jogar, e em seguida foram orientados a fazer um comentário como um elogio ou alguma oportunidade de melhoria nos games desenvolvidos pelos colegas. Tendo que participar, como jogador, em no mínimo 5 games. Ao final da semana, todos os alunos participaram e os fóruns no ambiente virtual apresentaram mais de sessenta mensagens interativas entre os estudantes.

Em todas as minhas salas virtuais trabalhadas na pandemia, a semana game foi um sucesso de interação, criação, motivação e entusiasmo tanto pelos discentes, como ponto de orgulho para esta docente ao ver os trabalhos de seus alunos. O fórum se mostrou muito interativo e participativo, os próprios alunos elogiavam, jogavam e se divertiam com as interfaces criadas pelos colegas, como se desafiavam a responder às perguntas nos games desenvolvidos. Em alguns poucos casos, os alunos apresentaram erros nas questões elaboradas e suas respectivas respostas, os próprios colegas informaram o erro e o aluno desenvolvedor recebeu com tranquilidade e ajustou a pergunta em questão.

Foram desenvolvidos games, pelos alunos, nas mais diversas formas e interfaces, desde palavras cruzadas, caça-palavras, anagramas, show do milhão, pacman, entre outros. A proposta cumpriu seu objetivo no tocante a incentivar a aprendizagem ativa e colaborativa, colocando o aluno como protagonista do seu aprendizado, utilizando uma TDIC como instrumento de comunicação, indo ao encontro ao conceito de atividade ativa.

No encerramento da semana, foi pedido aos alunos para fazerem uma reflexão sobre a participação deles na atividade, onde se leu relatos de motivação, interação, comunicação, e a aprendizagem dos temas propostos. O *Wordwall* foi um grande aliado ao Ensino Remoto Emergencial, especialmente por facilitar a comunicação, e proporcionar a interação entre os alunos, no momento de isolamento social.

Whatsapp como instrumento para a sala de aula invertida

Entre os inúmeros desafios vivenciados pela comunidade escolar no tocante ao processo de ensino remoto, destacou-se a necessidade de uso de TDIC como instrumento facilitador do processo ensino e aprendizagem e dentre os vários recursos digitais de informação e comunicação utilizados em uma escola da Rede Estadual de São João do Piauí (Piauí), no âmbito do Ensino Fundamental II, onde atuei como docente no período pandêmico destacou-se o uso do *Whatsapp* como instrumento facilitador ao processo de ensino.

Inicialmente, após a retomada das aulas via ensino remoto, todos os professores, precisaram elaborar o Plano de Aula para e o Plano de Estudo dos alunos com as atividades extras para o acompanhamento das aulas não presenciais. A estratégia metodológica utilizada pela escola foi a entrega das atividades extras e roteiros de estudo, sendo estes desenvolvidos e entregues pessoalmente, impresso, para os responsáveis, para serem desenvolvidas em casa pelos estudantes.

As aulas durante todo o período foram realizadas via a TDIC: “*Whatsapp*”. Para tanto, os alunos recebiam os planos de estudo, sendo orientados a leitura antecipada e estudo dos materiais, assim como a responder às atividades propostas antes da aula *online*, posteriormente, e em determinado dia e horário, através do uso do *Whatsapp*, eu como docente, explicava o assunto, ouvia e tirava às dúvidas relacionadas ao conteúdo e as atividades propostas. Com a interação *online* e no horário das aulas estabelecido pela escola, nós professores tínhamos 30 minutos para acompanhar os discentes.

As atividades foram propostas seguindo o livro didático. No final do mês, os alunos ou responsáveis tinham que se dirigir até a escola para entregar as atividades desenvolvidas e buscar as novas atividades e o plano de estudo do aluno para serem trabalhadas no mês seguinte.

Até aquele momento eu não tinha conhecimento que essa metodologia de ensino vai ao encontro do método conhecido como sala de aula invertida, que apresenta como premissa a mudança na forma tradicional de ensinar. O conteúdo passa a ser estudado em casa e as atividades, realizadas em sala de aula, no caso, devido à situação de isolamento social, nossa sala de aula foi um grupo de *Whatsapp*. Com isso, o estudante deixa para trás aquela postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista do seu aprendizado (JÚNIOR, 2020, p. 04).

Observou-se que essa metodologia proporcionou tanto a colaboração dos grupos remotos, como a consolidação da relação entre a turma e maior protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Alguns alunos inclusive se sobressaíram em temas de adaptação a metodologia da sala de aula invertida, e praticamente participavam das aulas com o intuito de observar as respostas das atividades, porém, também constatei que outros alunos não cumpriam o plano de estudo, sendo necessário um maior apoio dos pais.

Por muitas vezes alguns dos alunos entravam em contato comigo durante o dia para sanar alguma dúvida referente ao conteúdo. Esse aplicativo foi um dos principais meios de comunicação e interação com o discente, pois através do *Whatsapp* acompanhei a trajetória dos alunos, observando a sua participação nas aulas.

Gostei de ter ministrado as aulas através do *Whatsapp*, pois percebi que essa ferramenta permitiu a interação e a inclusão do aluno no ensino-aprendizagem durante a pandemia, tendo em vista a facilidade de ser acessado pelo celular. Diante de todas as dificuldades, considero essa metodologia uma experiência exitosa, pois possibilitou a manutenção de uma rotina de comunicação, ensino e aprendizagem em momento de isolamento social, perdas de entes queridos, entre outros problemas que assolaram o Brasil.

O uso do Google Classroom e do Whatsapp no processo de aprendizagem

Habitados ao ensino presencial, e diante do isolamento social necessário, nós, na condição de alunos, fomos orientados a ingressar no mundo virtual para dar continuidade às nossas atividades escolares. Assim, houve a inserção da plataforma Google Classroom como ferramenta auxiliar no ensino e aprendizagem do curso de licenciatura em História, ofertado por uma universidade pública do âmbito estadual, no campus do município de Guarabira (Paraíba) como também a utilização do *Whatsapp* para interação entre os discentes durante o período de ensino remoto.

Para viabilizar o acesso a todos os discentes, independentemente de sua condição social, a instituição também disponibilizou para os alunos um auxílio conectividade para a compra de aparelhos e para a contratação do serviço de internet, e desta forma fui uma das contempladas pelo programa emergencial.

O uso do ambiente virtual de aprendizagem “Google Classroom” possibilitou durante o período pandêmico para o professor a elaboração, distribuição de atividades, avaliações e conteúdos através de formulários anexados no mural da sala de aula virtual, onde, nós estudantes, podíamos responder e manter a interação entre os demais colegas em qualquer tempo, além disso, permitiu uma parceria entre alunos e professores para trocas conjuntas de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma comunicação eficiente, colaborativa que poderia ser realizada de qualquer lugar, hora e dispositivo.

O *Whatsapp* também seguiu essa linha ao facilitar a comunicação e compartilhamento de materiais em grupos dedicados às turmas do curso, proporcionando a troca de informações e comunicação em tempo real. Ambos os métodos apresentados se mostraram eficazes para a manutenção de uma rotina de estudo durante o período de isolamento social.

Foram muitos os desafios vivenciados nesse momento, enaltecendo a questão das desigualdades de acesso a equipamentos e conexão. E neste sentido, a referida instituição se sobressaiu por dispor de métodos de inclusão, ao proporcionar os recursos necessários para todos os discentes.

A minha experiência com relação com as TDIC ocorreu em um grau maior durante a pandemia, onde estava concluindo a graduação, viu-se que o contato entre professor e seus alunos

foi alterado do físico para o virtual, a interação existente da troca cara a cara passou para uma tela apenas há um clique de distância, com isso tive que ingressar para um mundo, em parte, desconhecido por mim.

A coordenação do trabalho pedagógico auxiliada pela plataforma Google

Minha experiência no ensino remoto emergencial aconteceu através da coordenação pedagógica de uma escola no interior da Bahia. Tive a oportunidade de estar mediando saberes e trocando aprendizados com o auxílio das tecnologias digitais da informação e comunicação com professores, alunos e familiares.

Com o protocolo da educação para o ano letivo 2020/2021 do Estado da Bahia apresentado na Pré-Jornada Pedagógica Paulo Freire, seguindo as orientações da Resolução nº 50 do Conselho Estadual de Educação - CEE (CEEBAHIA, 2022), tive o desafio de organizar o processo de ensino remoto para os estudantes de modo que todos pudessem aprender/interagir mediados pelas tecnologias digitais ou por material impresso para estudantes sem acesso à internet, e dessa forma, a adaptação de acordo às necessidades dos estudantes foi realizada.

A escola optou por usar ferramentas do Google como o Google Meet: tecnologia para reuniões, aulas e comunicados; o Google Classroom: para compartilhamento de atividades, links de provas, vídeos e mensagens assíncronas; e o Google Forms: para atividades, trabalhos e avaliações, bem como pesquisas.

Todas essas ferramentas foram disponibilizadas para alunos e professores através de e-mail institucional e drive ilimitado. Esta iniciativa plausível foi extremamente importante, pois proporcionou de forma positiva o acesso ao conhecimento, tendo como prerrogativa a equidade de tempos, espaços e saberes, incluindo todos no processo, considerando as adversidades de acesso.

O primeiro desafio ao coordenar todo esse processo foi o de ainda na jornada pedagógica engajar os professores para o uso dessas tecnologias, mesmo sabendo da limitação tecnológica de muitos. Por isso, precisei gravar vídeos tutoriais sobre o uso do Google Meet que se tornou ferramenta padrão para nossas reuniões pedagógicas e para as aulas e acompanhamento dos estudantes de forma síncrona. A gravação dos vídeos tutoriais foi um trabalho árduo, pois tive que me dedicar a aprender sobre essas ferramentas através de pesquisas, cursos *on-line*, ajuda de familiares e amigos e várias tentativas de erro e acerto, mas que com muita disciplina, mesmo num ano atípico, consegui alcançar o objetivo de realizar meu trabalho com êxito.

O *Google Classroom* também se tornou uma ferramenta padrão da escola e foi preciso além de tutoriais, vídeos e blogs complementares para ambientar os professores quanto criação de salas e ao manuseio correto. Com o apoio das salas virtuais, os estudantes baixaram o aplicativo em seus celulares, onde puderam postar fotos de atividades propostas, respondê-las através do próprio aplicativo, além de ter acesso a links, podendo também comentar nas postagens de professores e colegas de sala e rever as aulas gravadas pelos professores.

Tive a oportunidade de estar em todas as turmas virtuais e pude observar, auxiliar e até interagir com os estudantes e professores e conseqüentemente, aprendendo e admirando também as funcionalidades que essa tecnologia proporciona ao processo de ensino-aprendizagem, criando um ambiente colaborativo e de descontração ao aprender.

Acompanhei, também, o quanto essa ferramenta ajudou estudantes que não tinham acesso regular a internet ou que tiveram de trabalhar durante esse período; esses estudantes puderam acompanhar aulas gravadas, materiais de estudos e atividades postadas pelos professores em seu tempo e espaço, garantindo o princípio de isonomia desse processo.

O *Google Forms*, foi uma excelente escolha para avaliações, atividades e pesquisas. Com essa tecnologia, foi possível inicialmente saber quais estudantes teriam acesso a aulas síncronas e assíncronas, em quais horários seria melhor o acesso, além de dados socioeconômicos, muito importantes para a gestão de recursos pedagógicos, pois ele é de simples manuseio e de fácil acesso, além de ser utilizado por smartphones.

Com o Google Forms também foi possível realizar o Conselho de Classe, para tanto foi

enviado um formulário para todos os docentes, onde estes responderam com informações sobre o processo de aprendizagem de seus alunos, com informações a respeito do acesso às aulas síncronas, participação nos momentos assíncronos, aprendizagem dos alunos, entre outras informações inerentes ao processo de conselho.

Desta forma, concluo afirmando a experiência rica de saberes e fazeres que trabalhei e vivenciei, onde todos nós fomos desafiados a nos reinventar, aprendendo com tentativas, erros e acertos, buscando alternativas práticas e objetivas, como exigiu o ensino remoto.

Considerações Finais

As TDIC estão evoluindo transformando nossa maneira de nos comunicar, de aprender e de se relacionar com a sociedade. Através das experiências apresentadas, pode-se concluir a importância de aliar as TDIC a metodologias que promovam a aprendizagem de forma interativa e comunicativa, como também que há uma necessidade constante de promover o acesso à classe estudantil e propor programas de capacitação para a gestão e corpo docente. Viu-se diante das imposições da pandemia da Covid-19, uma comunidade escolar resiliente que soube adaptar as TDIC a sua realidade. Certamente, saímos dessa fase mais fortalecidas e preparadas para enfrentar as incertezas que o futuro nos reserva.

Referências

CEEBAHIA, **Conselho Estadual de Educação**. Resolução CEE nº 50 de 09/11/2020. Disponível em: http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_50_e__99.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, 2013.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, 2020.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, 2019.

JUNIOR, Carlos Roberto da Silveira. **Sala de aula invertida: por onde começar**. Instituto Federal de Goiás. Goiânia, GO. 2020. *E-book*. Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(21-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf). Acesso em: 10 jan. 2022.

Recebido em 28 de janeiro de 2022.

Aceito em 19 de dezembro de 2022.